



Prevenir e corrigir situações de excesso de endividamento. É isto que a Reorganiza faz, não só a nível particular mas também a nível corporativo. Através de uma abordagem integrada de prevenção e intervenção, disponibiliza serviços que vão da formação em finanças pessoais até à renegociação de créditos.

Texto: Ana Leonor Martins

É

É sabido que o problema do excesso de endividamento aumentou em Portugal nos últimos anos. A crise económica e financeira que se tem feito sentir traduziu-se, para muitas famílias, em rutura financeira e no consequente incumprimento de créditos e em problemas sociais graves. Foi precisamente para ajudar as pessoas que enfrentam esta realidade que em 2014 foi criada a Reorganiza, projeto que resulta da experiência dos seus sócios na área da formação em finanças pessoais e na área de intervenção financeira. Trata-se de um projeto que vinha a ser idealizado desde 2011 e que resultou da fusão de competências de formação da Escola de Finanças Pessoais (funda-

da por João Morais Barbosa – na foto, à frente –, com vista a suprir lacunas de formação nesta área, assumindo uma abordagem extremamente prática e com conteúdos orientados para a mudança de comportamentos e atitudes) e de renegociação e intermediação de crédito (área de competência dos outros sócios). O projeto foi inicialmente idealizado por João Morais Barbosa e Rui Barradas – na foto, segundo à direita – (ambos sócios gerentes), tendo-se depois juntado mais três consultores (também sócios), para fundar a Reorganiza, que dedica o seu tempo a ajudar as famílias portuguesas a prevenir ou resolver situações de excesso de endividamento. A atuação da Reorganiza estende-se assim da prevenção à intervenção. «Trabalhamos fundamentalmente na área de crédito – renegociação e intermediação –, em formação em diversas áreas, com destaque para a literacia financeira, incluindo produção de conteúdos, e em consultoria para pequenos negócios e empreendedorismo», esclarece João Morais Barbosa. Atuam não só a nível particular mas também empresarial, promovendo a responsabilidade social corporativa. «Algumas das principais empresas do país começaram a perceber que os problemas da conjuntura económica estavam a traduzir-se em quebra de produtividade e em desmotivação», conta o empreendedor. «Neste cenário, os departamentos de recursos humanos e/ ou de responsabilidade social constataram o aumento de penhoras, de pedidos de adiamento de subsídios ou até mesmo de pedidos de empréstimos.» Na opinião de João Morais Barbosa, «a natureza da intervenção proposta e o envolvimento da empresa na resolução de problemas pessoais dos seus colaboradores implica uma resposta assertiva, que tem de se inserir, o que faz todo o sentido, no contexto da responsabilidade interna». E faz notar que «a realidade dos tempos atuais é muito diferente do passado, e para uma nova realidade é necessário





uma resposta inovadora; podemos dizer que vários dos nossos colaboradores e sócios estiveram na origem de uma alteração de paradigma, mesmo junto do sector financeiro, que não tinha uma resposta automatizada e com a rapidez necessária para o aumento do incumprimento dos contratos de crédito das famílias portuguesas», realça.

A Reorganiza trabalha com empresas de diversas dimensões e de distintos sectores de atividade, registando-se uma procura transversal à formação e à intervenção», revela o consultor. «Os programas de formação foram desde o início muito bem recebidos. Ao nível da intervenção e da renegociação de créditos dos colaboradores, temos tido uma procura crescente. Por norma, estes dois serviços são complementares e coexistem numa mesma empresa, isto porque numa empresa há pessoas com problemas financeiros, mas muitas outras têm a vida financeira controlada.»

Mas desengane-se quem pensa que existe um perfil típico nestas situações. «O que mais nos surpreende é que o problema de excesso de endividamento é algo transversal às diversas classes sociais, aos vários níveis de rendimento, escolaridade e responsabilidade profissional», sublinha João Morais Barbosa. «A única diferença é a magnitude do problema. Nuns casos são 10 mil euros de dívida, noutros 500 mil...»

No contexto da intervenção, a atuação da Reorganiza «inicia-se com a identificação de necessidades por parte da empresa, uma tarefa que é feita 'on-the-job' e à medida que os problemas vão surgindo», esclarece o responsável. «Identificado o colaborador, realizamos uma reunião de diagnóstico onde fazemos o levantamento de toda a situação financeira e das suas causas de endividamento, bem como a recolha da documentação de suporte. De seguida – continua –, as nossas equipas de crédito e de renegociação analisam em detalhe as melhores soluções para o problema específico e entram em contacto com os credores para negociar as melhores condições para os nossos clientes. Ao longo do processo apresentamos as diversas soluções e damos aconselhamento, ficando a palavra final para o cliente, que terá de formalizar tudo com as instituições financeiras.» Fim do processo, é dado acompanhamento periódico às famílias, procurando garantir-se que «não existe uma recaída».

Em termos de resultados, João Morais Barbosa revela que, em média, têm sucesso em cerca de 70% dos casos com os quais se cruzam. «Destes casos de sucesso, conseguimos reduções médias de prestações que rondam os 30 a 40%, um valor mensal de 350/ 450 euros. Tivemos recentemente um caso em que reduzimos as prestações em 1.600 euros», partilha.

Também ao nível da formação têm recebido 'feedback' positivo. O consultor destaca «a grande recepti-

João Morais Barbosa revela que, em média, têm sucesso em cerca de 70% dos casos. «Conseguimos reduções médias de prestações que rondam os 30 a 40%, um valor mensal de 350/ 450 euros. Tivemos um caso em que reduzimos as prestações em 1.600 euros», partilha.

dade a estas temáticas, que saem completamente do âmbito da formação profissional. As pessoas preocupam-se bastante com estes temas, que têm impacto no seu dia-a-dia e valorizam o aconselhamento isento que lhes podemos prestar», acredita. E dá o exemplo de um projeto do qual tem «grande orgulho»: o programa de emergência social do Grupo Jerónimo Martins, onde foram responsáveis pela produção de conteúdos, pela formação de formadores e pela formação de colaboradores nas temáticas do orçamento familiar e da poupança.

O apelo constante ao consumo

João Morais Barbosa salienta que «o problema do excesso de endividamento aumentou em Portugal nos últimos anos, sendo o valor total superior à riqueza gerada no país durante um ano». No entanto – ressalva –, «é importante ter em conta que o contexto que o país atravessa veio pôr a nu uma fragilidade e um desequilíbrio que vinham a desenvolver-se nas últimas décadas». Mais: «É certo que

o aumento do desemprego, a redução dos apoios sociais e o aumento dos impostos foram marcantes no agravamento deste problema, mas não foram a sua causa principal. Naturalmente que o despoletar da crise e as medidas de consolidação orçamental, tantas vezes cegas, levaram muitas famílias à ruína, mas a origem do excesso de endividamento está num desequilíbrio entre rendimentos e despesas, que é provocado pelo apelo constante ao consumo», alerta. «Vivemos numa sociedade de consumo e fomos habituados a ter a possibilidade de satisfazer as nossas necessidades com recurso ao crédito, e não só as mais básicas mas também as menos essenciais.» Ressalvando que «o crédito não é algo errado à partida», salienta que deve ser utilizado com prudência e moderação. «As famílias têm de poupar e de ter hábitos de poupança.»

Quanto ao futuro, João Morais Barbosa partilha: «A Reorganiza quer posicionar-se cada vez mais como o braço financeiro das empresas na resolução dos problemas dos seus colaboradores no âmbito da responsabilidade social interna. Queremos chegar a mais empresas e a outros organismos sem fins lucrativos. E queremos reforçar a nossa política de responsabilidade social e apostar na nova marca, o Dr. Finanças, lançada no passado dia 31 de outubro, «Dia Mundial da Poupança». O Dr. Finanças tirou a gravata e colocou uma bata; procura descomplicar estes temas e alertar para a necessidade de procurar uma boa saúde financeira e mostrar que também as 'doenças' financeiras podem ser 'curadas'. Costumamos dizer que salvamos vidas.»

O empreendedor orgulha-se do crescimento constante que a Reorganiza tem tido – empregando mais pessoas – e, fundamentalmente, «do bem feito a largas centenas de famílias portuguesas; fazemos o bem, e bem feito. Por isso queremos continuar a crescer. ©



SLOT
RECURSOS HUMANOS

A SLOT ACOMPANHA ATRAVÉS DOS SEUS SERVIÇOS, OS CANDIDATOS DURANTE O SEU PERCURSO PROFISSIONAL.



www.slot.pt

RECRUTAMOS TALENTOS

Lisboa (Sede):
Rua Camilo Castelo Branco, nº 2, 5º Esq.
1050-084 Lisboa
Tel: 21 847 93 72 • Fax: 21 847 93 73
geral@slot.pt

SLOT (Academy):
Rua Camilo Castelo Branco, nº 2, 5º Esq.
1050-084 Lisboa
Tel: 21 847 93 72 • Fax: 21 847 93 73
geral@slot.pt

Porto:
Edifício Rosa dos Ventos, Rua do Viso nº 79,
Piso 0, Loja 7, 4470-220 Maia
Tel: 22 942 96 40/42 • Fax: 22 942 96 41
recrutamento.maia@slot.pt